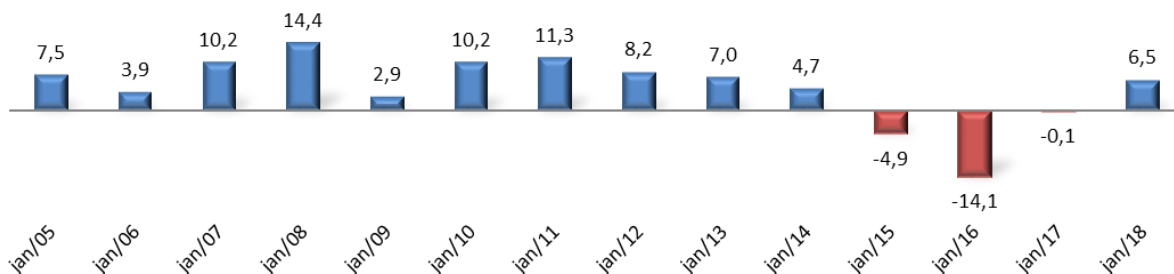


VENDAS NO VAREJO TÊM O MELHOR JANEIRO EM CINCO ANOS

Alta de 6,5% no varejo ampliado em relação a janeiro do ano passado foi a maior nesse tipo de comparação desde 2013 (+7,0%). Todas as unidades da Federação registram crescimento das vendas – fato inédito em quase cinco anos. CNC eleva projeção para 2018 de +5,0 para +5,2%.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada hoje (13/03) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em janeiro o volume de vendas dos dez segmentos que compõem o comércio varejista no conceito ampliado iniciou o ano com alta de 6,5%. O setor não registrava um aumento dessa magnitude na comparação entre meses de janeiro desde o primeiro mês de 2013 (+7,0%). Com isso, os comparativos interanuais acumularam uma sequência de nove meses de resultados positivos.

GRÁFICO 1
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE

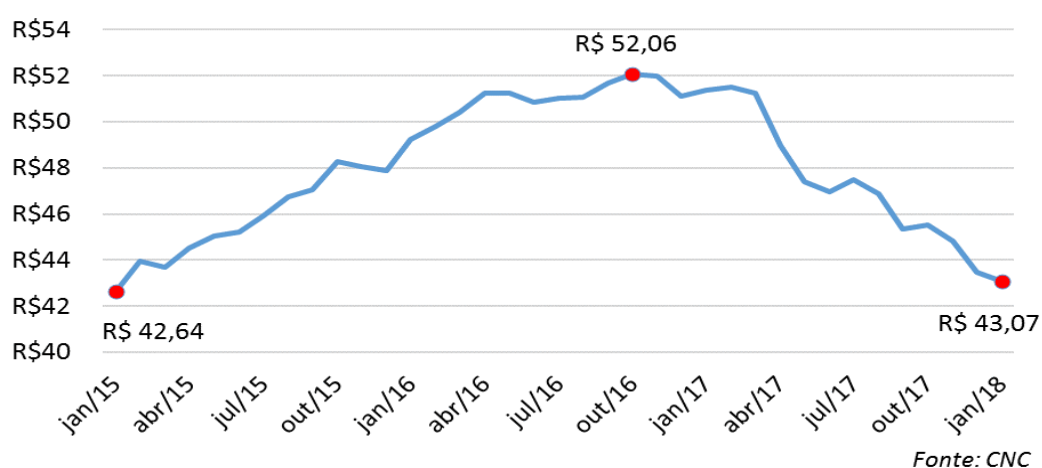
Destacaram-se positivamente os avanços apurados pelo comércio automotivo (+18,2%), além dos ramos de artigos de uso pessoal e doméstico (+10,5%) e materiais de construção (+7,3%). O segmento automotivo apurou, assim, seu melhor resultado interanual para meses de janeiro dos últimos dez anos – em janeiro de 2008, o volume de vendas nesta atividade registrou crescimento de 20,9% ante janeiro de 2007.

Na contramão, os ramos de livrarias e papelerias (-7,3%) e de combustíveis e lubrificantes (-4,0%) registraram perdas expressivas, sobretudo em razão do comportamento dos preços médios nesses segmentos (+5,7% e +13,0%, respectivamente). Na média, a inflação do varejo, medida pelo próprio deflator da pesquisa, apontou uma variação de 0,1% nos últimos 12 meses.

Regionalmente, a robustez da recuperação do varejo se revela através do crescimento do faturamento real difundido por todas as unidades da Federação, algo que não acontecia desde abril de 2013. As maiores taxas positivas ocorreram nos Estados de Santa Catarina (+20,6%), Rondônia (+19,0%) e Amazonas (+14,6%).

Outro fator importante para a reação mais clara dos segmentos dependentes das condições de crédito foi o comportamento das prestações. Entre janeiro de 2017 e o primeiro mês deste ano, a prestação média obtida a partir das taxas e dos prazos médios nas operações envolvendo as pessoas físicas recuou 16,2%.

GRÁFICO 2
EVOLUÇÃO MENSAL DA PRESTAÇÃO MÉDIA – PESSOA FÍSICA
(R\$)

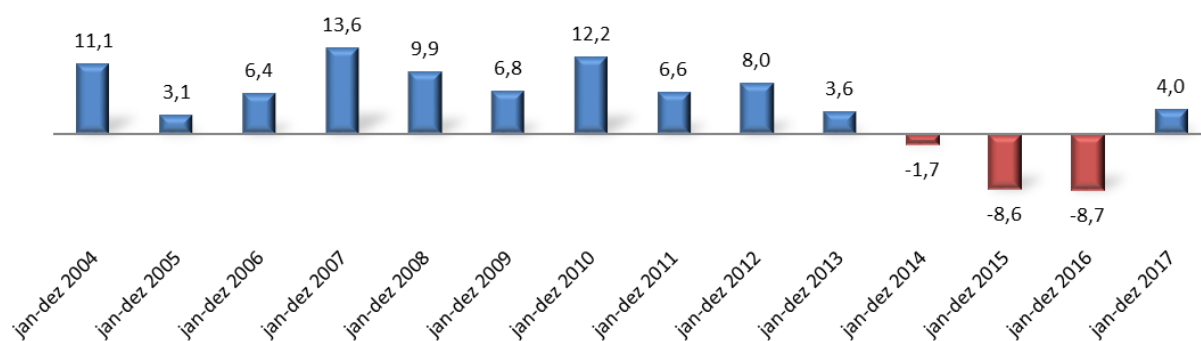


Na comparação com o mês de dezembro, os dados com ajuste sazonal mostraram estabilidade (-0,1%), mesmo após terem recuado 0,4% em dezembro. Os segmentos de farmácias, perfumarias e cosméticos (-2,5%) e de móveis e eletrodomésticos (-2,3%) puxaram as quedas mensais. Por outro lado, as vendas nos hiper e supermercados, influenciadas pela sequência de variações negativas de preço, computaram seu melhor resultado mensal (+2,3%) dos últimos 12 meses.

Dadas as fortes perdas no volume médio mensal de vendas durante a crise (20% no acumulado de 2014 a 2016), o setor precisará contar com condições favoráveis de consumo para que consiga retomar os níveis pré-crise.

A ancoragem das expectativas em relação à inflação abaixo do centro da meta neste ano deverá viabilizar a intensificação da queda das taxas de juros na ponta nos próximos meses e, conseqüentemente, permitir a continuação do processo de recuperação do volume de vendas do setor. Ao considerar a sequência de resultados positivos nos comparativos interanuais, a entidade revisou sua projeção para o volume de vendas no varejo ampliado de +5,0% para +5,2% ao fim de 2018.

GRÁFICO 3
VOLUME ANUAL DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Fonte IBGE